

**PROPOSIÇÕES DE MAKARENKO E A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE:
ALGUMAS REFLEXÕES**

Josiane Silva dos Santos^{1*}
Patrícia Kellen Ribeiro Santos²
Marta Chaves³

Este texto apresenta uma síntese dos estudos desenvolvidos no Projeto de Iniciação Científica denominado “Proposições de Makarenko para a educação: estudos iniciais dos poemas pedagógicos”. O pedagogo Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939) pode ser considerado uma das referências na educação do século XX. Escreveu textos acerca da formação educacional e da formação integral do homem. Sua obra obra-mestra, o livro “Poema Pedagógico”, possui uma edição nacional apresentada pela escritora e poetisa Tatiana Belinky. Este texto foi escrito em 3 volumes entre os anos de 1933 e 1935, e posteriormente publicado entre 1934 e 1936, no Almanaque “Ano Dezesete”, por Máximo Gorki.

Enfataremos em nosso estudo o primeiro volume dessa obra e os seus cinco primeiros capítulos. Destacamos que Makarenko ainda escreveu as obras “Conferências sobre Educação Infantil”, “Livro para os pais”, “Bandeira das Torres”, dentre outros.

Conhecer o referido autor se torna relevante, uma vez que é considerado um dos grandes pedagogos do século XX. Teve sua atuação no solo da revolução soviética, em meio aos enfrentamentos políticos e econômicos, onde foi convidado a elaborar uma proposta pedagógica para formar o “novo homem”, para a nova sociedade socialista que se constituía a partir da revolução de 1917. As elaborações de Makarenko pautaram-se no humanismo social de Gorki, reafirmando as proposições socialistas de coletividade e disciplina.

A obra “Poema Pedagógico” sistematiza tal experiência; assim, o estudo deste volume permite não apenas identificarmos a função atribuída à educação e à Pedagogia, mas

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Participante de Projeto de Iniciação Científica – PIC/UEM, orientada pela Profª Drª Marta Chaves (DTP/UEM).

² Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista de Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, orientada pela Profª Drª Marta Chaves (DTP/UEM). Projeto com financiamento da Fundação Araucária.

³ Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil da UEM.

concomitante, as possíveis contribuições de Makarenko para uma reflexão acerca dos desafios que se apresentam aos pedagogos na atualidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa julgamos essencial considerar os elementos afetos ao cenário econômico e político, o que determina a compreensão das elaborações de Makarenko.

Na Rússia o processo de industrialização ocorreu tardiamente, pois até o início do século XX possuía um regime absolutista, centralizado na figura do czar. Essa forma de governo ensejava revoltas e conflitos entre a população e poder central. O descontentamento acentuou-se com o processo de industrialização, pois a sociedade russa era marcada pela riqueza e opulência do czarismo e a miséria dos camponeses e da nova classe operária.

O analfabetismo e as dificuldades de acesso e permanência nas poucas escolas da época, também fazem parte deste cenário (Capriles, 1989; Wood, 1991; Clark, 1995). Esta questão é evidenciada nos estudos de Chaves (2011), pois na Rússia czarista havia apenas 18 estabelecimentos voltados à formação de professores que atendiam 24.900 estudantes, numa população à época que somava 160 milhões de habitantes. Ao passo que nas décadas posteriores à Revolução de 1917 o país passou a contar com 228 institutos técnicos, atendendo por volta de dois milhões de estudantes (U.R.S.S, 1976).

A Revolução Russa de 1917 teve como referencial teórico os escritos de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), nas elaborações contidas no Manifesto Comunista. As defesas revolucionárias visavam à construção de uma sociedade socialista, da qual seriam eliminadas as diferenças de classes, em consonância aos preceitos marxistas.

O pano de fundo para o colapso final do czarismo foi, dentre as inúmeras participações do país em conflitos ou guerras, a sua presença na I Guerra Mundial (1914-1918). Um conflito bélico que intensificou os problemas na Rússia, levando a população, no ano de 1917, às ruas exigindo pão e a saída imediata da Rússia da Guerra, pois esta acarretava tão somente ônus ao povo. Nesse momento histórico a Rússia se encontrava desestruturada, tanto militar quanto economicamente; fatores decisivos para derrubado do absolutismo e a tomada de poder pela Revolução Bolchevique.

Hobsbawm (1995) menciona que o período pós-Revolução de 1917 foi marcado por conflitos internos e externos, vários exércitos e regimes contrarrevolucionários enviaram tropas (britânicos, franceses, americanos, japoneses, poloneses, sérvios, gregos e romenos) para o solo russo. Nas palavras de Hobsbawm (1995, p. 70):

Nos piores momentos da brutal e caótica Guerra Civil de 1918-20, a Rússia Soviética foi reduzida a uma faixa de território sem saída para o mar, no Norte e no Centro da Rússia, em algum ponto entre a região dos Urais e os atuais Estados bálticos, a não ser pelo estreito dedo exposto de Leningrado, apontando para o golfo da Finlândia.

Sob a égide do governo czarista, em 13 de março de 1888 na cidade Bielipolie, na Ucrânia, nasceu Anton Semiónovitch Makarenko. Cresceu em um ambiente proletário e devido a sua frágil saúde, passou grande parte de sua infância ouvindo as histórias tradicionais ucranianas, contadas por sua mãe ao invés de brincar como as outras crianças de sua idade. Foi alfabetizado em casa com o auxílio da mãe, posteriormente foi matriculado em uma escola primária; no ano de 1905 formou-se na Escola Normal conquistando seu diploma como educador.

As vivências de Makarenko enquanto educador iniciou-se no ano de 1906, quando passou a lecionar na Escola Primária das oficinas ferroviárias e, posteriormente, como diretor de uma escola secundária em Dolinskaia. Sua atuação em sala de aula era marcada por características próprias, uma vez que promoveu alterações explícitas, como a ampliação do espaço cultural e mudanças no currículo, considerando esse momento pré-revolucionário como “ensaio educacional” (Luedemann, 2002, p. 82).

Durante todo processo da sua prática educativa, Makarenko foi movido por erros e retomadas. Luedemann (2002, p. 71) destaca que ele “sentiu-se incapaz de prosseguir sua carreira, mas o próprio erro forçou-o a continuar. Tinha de desfazer o que havia feito de errado”.

Na obra “Poema Pedagógico” Makarenko descreve sua experiência na Colônia Gorki (1920-1928), tendo por objetivo educar crianças e jovens considerados marginalizados. Este pedagogo assumiu a difícil tarefa de elaborar uma proposta de trabalho que respondesse ao contexto revolucionário que se encontrava a Rússia no início do século XX.

O trabalho desenvolvido pelo autor na reeducação de jovens encontra vários obstáculos, havia limitações na estrutura física e escassez de recursos. Sua atuação é caracterizada por desenvolver, constantemente, estratégias de ensino por meio de estudos dos fundamentos pedagógicos, porém, em determinado momento, verifica “que a teoria tinha de ser extraída da soma total dos fenômenos reais que se desenrolavam diante dos meus olhos” (Makarenko, 1987 p. 24). Além das limitações de ordem material havia carência de recursos humanos para atuar na Colônia, pois eram poucos os professores dispostos a trabalhar nas instituições educativas que se organizavam àquela época (Makarenko, 1987).

Com o passar do tempo a Colônia Gorki foi crescendo em número de alunos e professores, possibilitando a criação de um conselho pedagógico, aumentando a quantidade de bens materiais para uso interno; ainda que não contassem com o apoio do Departamento Provincial de Educação Pública.

Para suprir a necessidade básica por alimentação, desenvolviam a pesca e, por meio dessa e de outras atividades coletivas, dividiam uns com os outros os bens adquiridos. Makarenko tentava ensinar virtudes como a partilha, o companheirismo; afirmava ter adotado em todos os momentos, uma atitude humana e não simplesmente formal.

A Pedagogia de Makarenko apresenta e trabalha os pressupostos de respeito ao educando, disciplina, educação política dos educandos, auto-gestão, autonomia e principalmente, o conceito amplo de coletividade. De acordo com Capriles (1989, p. 35), para Makarenko “a prática pedagógica é a organização do coletivo, para a educação da personalidade no coletivo e, somente, através do coletivo”.

A partir do estudo da obra “Poema Pedagógico”, é possível repensar a prática educativa, considerando os princípios descritos por Makarenko, assim como o compromisso pela educação e a capacidade de reconhecer na pessoa marginalizada a sua humanidade.

Segundo Capriles (1989), Makarenko destacava como fundamental o papel do pedagogo na totalidade do processo educativo, compreendendo que este deve ser um bom organizador, dominar as técnicas do trabalho educacional e sentir-se como membro responsável do coletivo. Sobre esta questão, Facci (2004) afirma que o educador deve se apropriar do conhecimento teórico-crítico produzido pelas gerações anteriores, o que explica a

forma histórica de ser dos homens, para que este seja a sua ferramenta para entender e dar significado à prática atual.

A valorização do professor, do pedagogo, do ensino pautado na coletividade, na disciplina e no espírito coletivo, apresentados por Makarenko nas primeiras décadas do século XX, conduz a uma reflexão sobre os desafios que se apresentam à escola na atualidade.

A leitura da obra de Makarenko possibilita pensarmos os desafios encontrados pelos educadores, seja no período histórico russo de constituição do socialismo ou na educação atual, onde vivenciamos um estágio avançado do capitalismo. Os encaminhamentos e a organização da formação efetivados há quase um século por Makarenko, correspondiam às necessidades de sua época, mas podem servir de reflexão para educação da nossa sociedade no atual momento histórico.

Assim, é relevante destacar que a ação dos educadores deve contribuir para o processo de humanização e conscientização dos educandos, onde a valorização da educação não esteja limitada à individualidade, mas vislumbre o coletivo, conforme lecionava o pedagogo russo que nos dedicamos a pesquisar.

As limitações em desenvolver o princípio da coletividade em uma sociedade regida por valores liberais, tendo em vista a escola como uma instituição hierárquica, na qual apregoa-se a lógica do individualismo e da competitividade, não impede os educadores de investigar o pensamento clássico marxista. Podemos afirmar que o estudo dos clássicos, neste caso a produção de Makarenko, nos instrumentaliza para tratarmos de questões educacionais de nosso tempo. O que importa em dizermos que, estudar dos principais autores marxistas e suas proposições para a Psicologia e para a Educação, nos permite refletir sobre seus pressupostos metodológicos, e assim compreender a importância do período revolucionário soviético, no qual suas teorias foram elaboradas, para se pensar a formação dos profissionais e a própria educação na atualidade.

Referências

Capriles, R. (1989). *Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista*. (Série pensamento e ação no Magistério). São Paulo: Scipione.

Chaves, M. (2011). *A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de Educação Infantil*. Araraquara. Trabalho de Pós-Doutoramento junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), sob a supervisão do Prof. Dr. Newton Duarte.

Clark, P. (1995). *A Revolução Russa*. (4a ed.). Trad. e adap. Jayme Brener. São Paulo: Ática.

Facci, M. G. D. (1998). *O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília.

Hobsbawm, E. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 2a. ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras.

Luedemann, C. da S.. (2002). *Anton Makarenko vida e obra – a pedagogia na revolução*. São Paulo: Expressão Popular.

Makarenko, A. S. (1987). *Poema Pedagógico* (Vol. 1). Trad. Tatiana Belink. São Paulo: Ed. Brasiliense.

U.R.S.S.: a ciência, a instrução, a cultura. (1976). (Coleção Mundo Socialista, n. 12). Trad. Alberto Carneiro. Lisboa: Estampa.

Wood, A. (1991). *As Origens da Revolução Russa de 1861 a 1917*. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática.